

GRIFE AVIÁRIA: QUANDO AS AVES PODEM MUDAR O CURSO DA SAÚDE PÚBLICA

COMELLI, Deyvid Kaspers; CORREA, Liana Mendes; GONÇALVES, Larissa Gabrielle Bandeira; OLIVEIRA, Rafael Gonçalves; GALINA, Gean Carlos; AGOSTINI, Vanessa Wegner

Resumo

A gripe aviária, também conhecida como influenza aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta principalmente aves, mas que também tem potencial para infectar humanos. Desde a sua primeira aparição, têm havido vários surtos globais que destacaram sua capacidade de devastar economias e ameaçar a saúde pública. Os vírus da gripe aviária, pertencentes principalmente ao tipo A, estão constantemente evoluindo, aumentando o medo de um possível surto pandêmico. A gripe aviária é uma preocupação constante na esfera da saúde pública, não apenas por sua capacidade de afetar gravemente o setor avícola, mas também por seu potencial de se transformar em uma ameaça à saúde humana a nível global. Este trabalho é resultado de uma atividade desenvolvida no componente de Lesão, Adaptação e Defesa Biológica da terceira fase do curso de Enfermagem, em que foi realizado um PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas). Durante a aula, foi apresentada uma reportagem sobre a situação da gripe aviária nos Estados Unidos, em seguida os estudantes foram divididos em grupos e elaboraram hipóteses para o seguinte problema: Como a gripe aviária afeta a saúde pública? Depois disso, cada estudante pesquisou em fontes confiáveis a validação ou não das hipóteses levantadas

e apresentar o resultado desta pesquisa bibliográfica é o objetivo deste ensaio. Desde os primeiros casos registrados, surtos de gripe aviária resultaram em perdas econômicas significativas e interrupções nos mercados de alimentos, evidenciando a vulnerabilidade das cadeias de suprimentos globais. Além disso, a evolução dos vírus da gripe aviária, com sua propensão para sofrer mutações e potencialmente cruzar a barreira interespecies, acaba por gerar preocupações sobre o surgimento de cepas que poderiam desencadear uma nova pandemia. O precedente da pandemia de gripe de 1918, e mais recentemente, da pandemia de COVID-19, demonstram o quão destrutiva uma doença infecciosa pode ser para a sociedade. Os desafios enfrentados pelas autoridades de saúde na contenção de surtos e na implementação de medidas preventivas eficazes são amplificados por fatores como resistência a medicamentos e mudanças ambientais, que influenciam os padrões de migração e habitat de aves selvagens. Estas complexidades tornam essencial uma compreensão mais profunda dos impactos diversos da gripe aviária, para que possamos melhorar as estratégias de mitigação e resposta global a futuras emergências de saúde pública. Este texto busca explorar os diversos impactos da gripe aviária na saúde coletiva através da análise de várias hipóteses. Estas incluem a transmissão do vírus para humanos, os impactos econômicos dos surtos, a eficácia das medidas de saúde pública, a evolução viral que pode levar a pandemias, a resistência a medicamentos antivirais, e o papel dos fatores ambientais na disseminação do vírus. A transmissão do vírus da gripe aviária de aves para humanos é reveladora das complexas interações ecológicas e sociais que facilitam a propagação de doenças zoonóticas. A gripe aviária é predominantemente transmitida em ambientes onde há proximidade entre humanos e aves, como mercados de aves vivas e fazendas de criação intensiva. Estudos epidemiológicos indicam que trabalhadores envolvidos na criação e comércio de aves têm uma incidência maior de infecção devido à exposição contínua a secreções respiratórias e materiais fecais contaminados. Além disso, pesquisas têm mostrado que determinados subtipos do vírus, como o H5N1 e o H7N9, são capazes de sofrer mutações que aumentam sua eficiência de ligação aos

receptores celulares humanos, potencializando o risco de transmissão inter-humana em caso de mutações. Este fenômeno reforça a necessidade de vigilância rigorosa e de formas sensíveis à cultura local de educar comunidades em risco sobre como minimizar a exposição ao vírus. Os impactos econômicos dos surtos de gripe aviária são substanciais e multifacetados. Além das perdas diretas por abate de aves, as interrupções nos mercados podem levar a flutuações significativas nos preços de produtos avícolas, impactando o custo de alimentos para consumidores e rendendo prejuízos para agricultores que dependem da criação de aves. Um estudo da Organização para Alimentos e Agricultura das Nações Unidas (FAO) aponta que, durante surtos severos, os países afetados podem ver reduções em sua produção econômica em até 30% no setor avícola. O choque econômico é amplificado pela necessidade de implementar medidas de controle e de resposta a surtos, que frequentemente incluem restrições ao transporte e ao comércio, além de programas de compensação para produtores avícolas. Tais restrições afetam não apenas a economia local, mas também as cadeias de abastecimento global, especialmente em regiões onde a exportação de aves é uma significativa fonte de renda. As estratégias de saúde pública para controlar a gripe aviária envolvem uma combinação de vigilância epidemiológica, medidas de barreira e educação comunitária. A eficácia das campanhas de vacinação de aves e de medidas de biossegurança, como o uso de equipamentos de proteção pessoal adequado, pode variar consideravelmente dependendo dos recursos disponíveis e da infraestrutura de saúde pública de uma região. Países com sistemas de saúde fragilizados muitas vezes enfrentam dificuldades em implementar e sustentar essas medidas, ressaltando a importância de apoio internacional e da harmonização dos esforços entre países vizinhos para assegurar controles mais robustos. Adicionalmente, a desinformação e a falta de cumprimento das diretrizes de saúde pública são desafios constantes em áreas remotas ou mal servidas. As mutações nos vírus da gripe aviária continuam a ser uma ameaça latente para a saúde humana global. As frequentes recombinações genéticas, especialmente em áreas onde são utilizadas vacinas de vírus vivos

ou onde há pouco controle sobre a administração de antivirais em aves, podem conduzir ao aparecimento de novas cepas que possuam maior capacidade de transmissão entre humanos. Essas novas cepas podem escapar da imunidade conferida por vacinas previamente desenvolvidas, resultando em uma potencial crise de saúde pública. Portanto, é vital manter um programa de vigilância global para identificar rapidamente tais mutações e desenvolver os tratamentos farmacológicos e medidas preventivas necessárias. A resistência a medicamentos antivirais é um problema crescente, frequentemente exacerbado pelo uso indiscriminado desses medicamentos em rebanhos avícolas. A resistência não apenas torna o tratamento da gripe aviária em humanos mais complicado, mas também aumenta a probabilidade de que cepas resistentes se tornem predominantes. O desenvolvimento de novos antivirais e a implementação de políticas rigorosas de administração de medicamentos são essenciais para mitigar este risco. Organizações de saúde pública e governos devem colaborar estreitamente para legislar e monitorar o uso de medicamentos antivirais, garantindo seu uso apropriado e eficaz. As alterações climáticas e outras mudanças ambientais, como a urbanização e a destruição de habitats naturais, criam condições para a migração de aves selvagens, alterando a dinâmica de transmissão do vírus da gripe aviária. Estudos ecológicos revelam que as mudanças nos padrões de migração podem introduzir o vírus em novas regiões, aumentando o risco de surtos em áreas anteriormente não afetadas. Essas alterações também ampliam os desafios de controle, uma vez que as populações de aves podem se deslocar para regiões com menos infraestrutura para detecção e resposta a surtos. Uma abordagem integrada que inclua estratégias ambientais e de saúde pública é, portanto, necessária para lidar proativamente com os riscos potenciais. Por fim, a gripe aviária apresenta uma série de desafios complexos para a saúde coletiva que requerem uma resposta multifacetada e colaborativa. Desde impactos econômicos devastadores até questões críticas de saúde pública e resistência farmacológica, os esforços para mitigar os riscos associados exigem

RESUMO EXPANDIDO

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC VIDEIRA - 2025

coordenação internacional, pesquisa científica contínua e o fortalecimento dos sistemas de saúde ao redor do mundo.

E-mail: davidkaspers67@gmail.com; rafaelgoncalvesoliveira788@gmail.com